

# ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA QUE REALIZAM HEMODIÁLISE

Carla Caroline Lenzi ARMONDES<sup>1</sup>

Leonardo RIZZO<sup>1</sup>

Juliana Alexandre CERVEIRA<sup>1</sup>

Juliana Tavares VAZ<sup>1</sup>

Susimary Aparecida Trevisan PADULLA<sup>2</sup>

Cristina Elena Prado Teles FREGONESI<sup>3</sup>

**RESUMO:** A depressão tem como definição ser um transtorno afetivo (ou do Humor), caracterizada por uma alteração psíquica e orgânica global, com conseqüentes alterações do pensamento, na maneira de valorizar a realidade e a vida. As pessoas com doença depressiva, sem tratamento adequado, podem apresentar os sintomas por semanas, meses ou anos. A depressão, de um modo geral, resulta numa inibição global do indivíduo, afetando a parte psíquica, as funções mais nobres da mente humana, como memória, o raciocínio, a criatividade, o amor e o sexo, e também a parte física; enfim tudo parece ser difícil, problemático e cansativo para o deprimido. A maioria dos pacientes em tratamento hemodialítico apresenta um intenso e progressivo desgaste emocional devido à necessidade de submeter-se a um tratamento longo, podendo levar a depressão. O presente estudo teve como objetivo detectar a presença ou não de depressão nos pacientes portadores de hemodiálise crônica. Participaram deste estudo 45 pacientes com idade igual ou superior a 20 anos, com diagnóstico de disfunção renal crônica. Para a mensuração do grau de depressão foi aplicado o Inventário para Depressão de Beck, sendo o mesmo uma medida de auto-avaliação de depressão amplamente utilizada em pesquisas acerca desse tema. Essa escala de avaliação foi traduzida para vários idiomas e validado em diferentes países; a mesma apresenta-se subdividida em 4 categorias: sem depressão; depressão leve a moderada; depressão moderada a grave; depressão grave. De acordo com os resultados, verificou-se que, a amostra apresentou maioria masculina (68,88 %) e média etária 57,02 anos. A análise dos dados obtidos demonstrou que 33,3% dos pacientes do sexo masculino com menos de 50 anos não apresentaram depressão, 22,20% apresentaram depressão de leve a moderada, 11,10% apresentaram depressão de moderada a grave e 33,3% apresentaram depressão grave. Em pacientes do sexo masculino com mais de 50 anos, 25% não apresentaram depressão, 25% apresentaram depressão moderada a grave e 50% apresentaram depressão grave. Em 75% dos pacientes do sexo feminino com até 50 anos não foi constatado depressão e 25% apresentaram depressão de leve a moderada. Todas as pacientes com mais de 50 anos apresentaram depressão de leve a moderada. Sendo assim, de acordo c/ os resultados apresentados, podemos concluir que, a grande maioria dos pacientes do sexo feminino (73%) não apresentam depressão ou apresentam

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. carlarmondes@bol.com.br

<sup>2</sup> Docente do curso Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. Orientador do trabalho.

<sup>3</sup> Docente do curso Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. Co-orientador do trabalho.

depressão de leve a moderada, já em relação aos dados obtidos pelo sexo masculino, detectou-se que 60% do mesmo apresentam depressão de moderada a grave ou grave.

**Palavras-chave:** Doença renal crônica; Hemodiálise; Depressão.